

Os militares e o processo de industrialização do Brasil

Fabício Jesus Teixeira Neves

Doutorado em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense

Os estudos acadêmicos sobre o papel dos militares na sociedade brasileira estão voltados, em geral, para o aspecto político do problema. Este trabalho propõe uma mudança de foco: realçar a dimensão econômica em que atuaram os militares na construção do Estado moderno brasileiro. A análise enfoca o período de 1930 a 1985. Concentra-se em duas áreas basilares da infra-estrutura produtiva do país, a siderúrgica e a petrolífera. Procura-se, por um lado, analisar a atuação militar no processo de desenvolvimento econômico brasileiro e, por outro, examinar as relações entre os papéis econômicos e políticos por eles representados. A perspectiva teórica que fundamenta o trabalho entende a corporação militar, em um sentido, como uma comunidade dotada de especificidade própria; em outro, como aparelho repressivo do Estado. Em relação ao primeiro aspecto cabe ressaltar a dimensão intrinsecamente “conservador-modernizadora” que tipifica essa organização. Em relação ao segundo, é preciso enfatizar as relações entre o estamento castrense e as forças sociais dominantes. Nessa visada, sugere-se que, do ponto de vista militar, a defesa dos “interesses genuínos da nação” esteve atrelada ao desenvolvimento industrial do país.